



**Instituto Politécnico  
de Viana do Castelo**



**Escola Superior  
de Ciências Empresariais**



**DOCENTE:** ELVIRA VIEIRA

**E-MAIL:** [evieira@esce.ipv.pt](mailto:evieira@esce.ipv.pt)

## Conteúdos programáticos

### I. A ECONOMIA NO CONTEXTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

### II. FUNDAMENTOS DE ECONOMIA – CONCEITOS BÁSICOS

2.1 – Necessidades.

2.2 – Bens e sua classificação.

2.3 – Escassez e racionalidade.

### III. MERCADO: A PROCURA E A OFERTA

3.1 – Determinantes da Procura.

3.2 – Determinantes da Oferta.

3.3 – Equilíbrio de Mercado.

3.4 – Estruturas de Mercado.

## Conteúdos programáticos

### **IV. MACROECONOMIA: VISÃO GLOBAL DA ECONOMIA**

- 4.1 – Conceitos fundamentais.
- 4.2 – A Contabilidade Nacional.
- 4.3 – O Produto e Rendimento Nacional.
- 4.4 – Repartição de Rendimento.
- 4.5 – A Moeda e Inflação.
- 4.6 – O Desemprego.

### **V. FUNDAMENTOS DA INTEGRAÇÃO EUROPEIA**

- 5.1 – A economia portuguesa no contexto da União Europeia.
- 5.2 – A União Económica e Monetária.

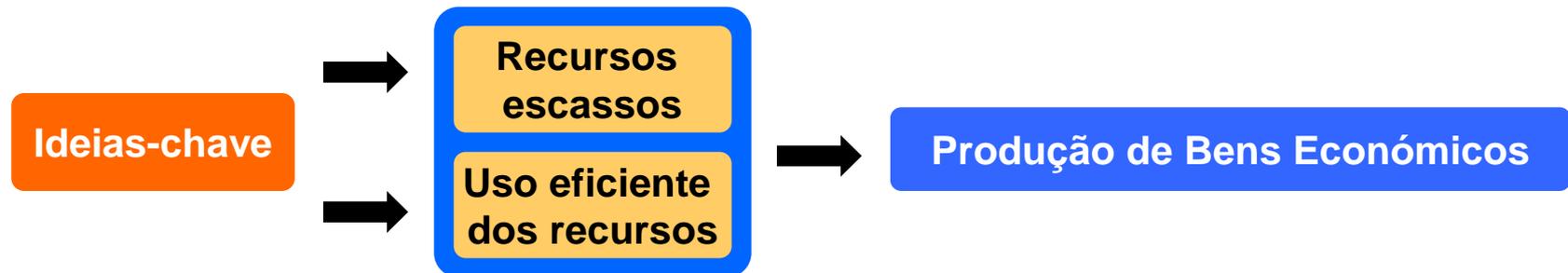
### **VI. ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO**

- 6.1 – Conceito de Crescimento.
- 6.2 – Conceito de Desenvolvimento.

## Conceitos básicos

**ECONOMIA:** Estudo da forma como as sociedades utilizam os recursos escassos para produzir bens com valor e como os distribuem entre os diferentes agentes económicos.

Adaptação de SAMUELSON & NORDHAUS (2012)



**ESCASSEZ:** Consiste na impossibilidade dos bens satisfazerem as necessidades ilimitadas dos seres humanos.

**EFICIÊNCIA:** Produção da mais elevada combinação de quantidade e qualidade de bens e serviços dada a tecnologia e recursos escassos.

## Conceitos básicos

### Economia

**Microeconomia** – estudo do comportamento económico das partes de um sistema económico, especialmente do agregado familiar ou da firma. As principais questões abordadas referem-se à determinação de preços, distribuição, investimento, economia do bem-estar, procura e oferta.

↳ Obra de Referência: *A Riqueza das Nações* (1776), Adam Smith.

**Macroeconomia** – estudo da relação entre os agregados económicos, particularmente o rendimento nacional, o consumo total, o investimento e a massa monetária.

↳ Obra de Referência: *Teoria Geral do Emprego, do Juro e do Dinheiro* (1936), John Keynes.

## Conceitos básicos

### Noção de Necessidade

- ✓ Fatores Fisiológicos;
- ✓ Fatores Morais;
- ✓ Fatores Sociológicos;
- ✓ Fatores Económicos propriamente ditos – procura de bens económicos, mediante atos de recolha de produtos naturais e de atos de produção.

### Noção de Bens Económicos

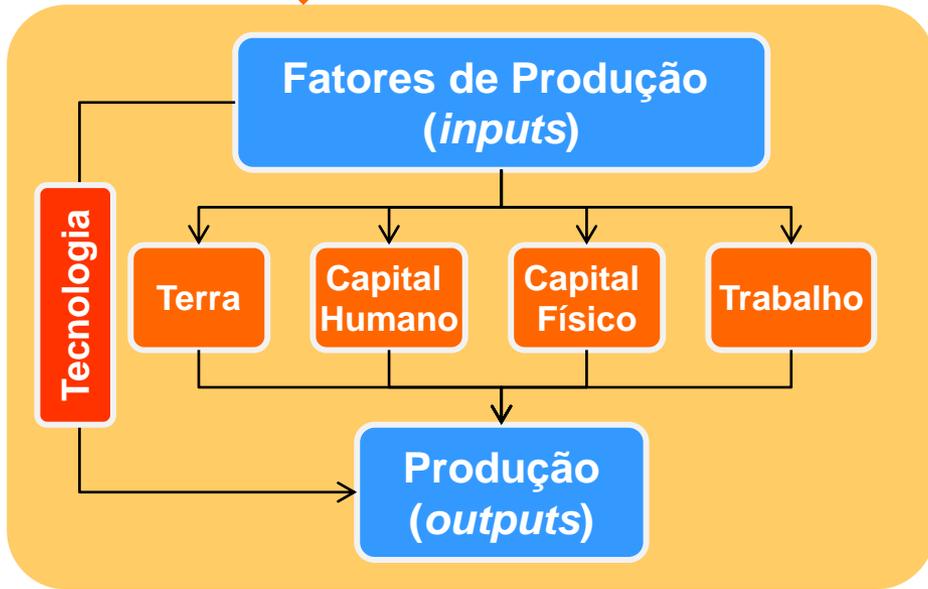
Caracterizam-se por serem úteis, escassos e implicam opções quanto à sua procura e utilização (por contraposição à noção de bens livres).

## Problemas básicos fundamentais

**Problemas Económicos Fundamentais**

- ➔ Que bens produzir e em que quantidades?
- ➔ Como devem ser produzidos?
- ➔ Para quem devem ser produzidos?

Condicionamento das respostas



**Organização da economia (tipos)**

- ✓ Economias de Mercados
- ✓ Economias Dirigidas
- ✓ **Economias Mistas** – organização com elementos de mercado e direção central, atualmente predominante na maior parte das sociedades.

## Problemas básicos fundamentais

### O conceito de escassez e o custo de oportunidade

Problema económico: **ESCASSEZ DE BENS**

Consiste na impossibilidade dos bens satisfazerem as necessidades ilimitadas dos seres humanos

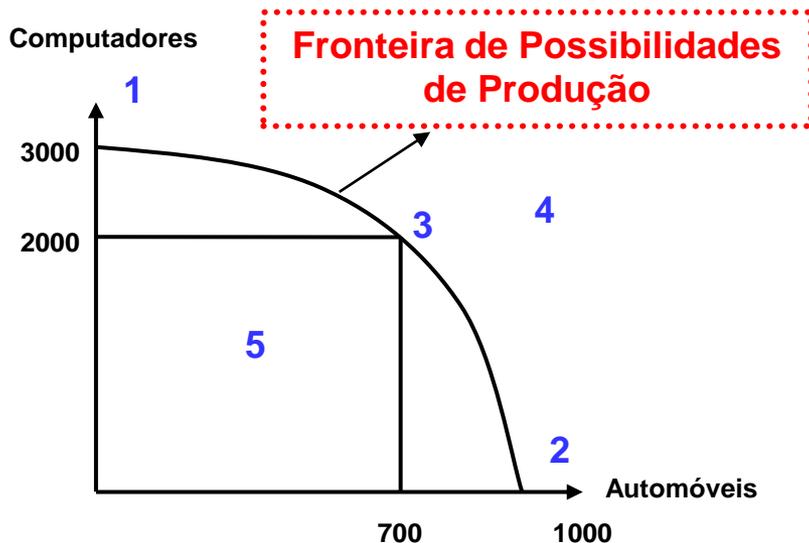
Impõe a necessidade de **Escolha** porque a Escassez gera alternativas e quando se opta por uma alternativa estamos a sacrificar outra alternativa

**Custo de Oportunidade**

Valor que se perde por se escolher outra coisa

## Problemas básicos fundamentais

**FRONTEIRA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO** - Dá-nos as várias combinações de produtos que a economia pode produzir potencialmente, dados os fatores de produção e as tecnologias disponíveis para a produção desses produtos.



**1** – Todos os recursos são utilizados para produzir computadores.

**2** – Todos os recursos são utilizados para produzir automóveis.

**3** – Caso em que a economia produz ambos os bens, sendo a situação mais eficiente.

**4** – Ponto impossível por falta de recursos produtivos.

**5** – Ponto ineficiente porque não se aproveitam todos os recursos disponíveis.

## Mercados: Procura e Oferta

**MERCADO** – Mecanismo pelo qual compradores e vendedores interagem para determinar os preços e trocar bens, serviços e ativos. Os compradores determinam a procura e os vendedores determinam a oferta.

Papel central do mercados



Determinação do valor dos bens em termos monetários, ou seja, determinação do preço.

Os preços coordenam as decisões dos consumidores (procura) e produtores (oferta) num mercado.

➔ **Preços mais elevados:** tendem a reduzir as compras dos consumidores e a estimular a produção.

➔ **Preços mais baixos:** tendem a estimular o consumo e a retrair a produção.

## A Procura

### Determinantes da procura

1

**Preço:** A quantidade procurada diminui, quando o preço aumenta e vice-versa. A quantidade procurada relaciona-se negativamente com o preço.



**Lei da procura:** quando o preço de um bem aumenta, a quantidade procurada desse bem diminui, mantendo tudo o resto constante.

2

**Rendimento:**

- a) A procura de um bem aumenta quando o rendimento aumenta – **Bem Normal**
- b) A procura aumenta quando o rendimento diminui – **Bem Inferior**

## A Procura

### Determinantes da procura

3

**O preço dos outros bens:**

- a) O aumento do preço de um bem, aumenta a procura do outro bem (Ex: manteiga e margarina) – **Bens substitutos**
- b) O aumento do preço de um bem, diminui a procura por outro bem (Ex: automóveis e gasolina) – **Bens complementares**

4

**Gostos ou Preferências:** Quanto maior a preferência por um produto, maior a quantidade procurada.

5

**Expectativas:** Se esperamos um futuro positivo, a procura por bens e serviços aumenta.

## A Procura

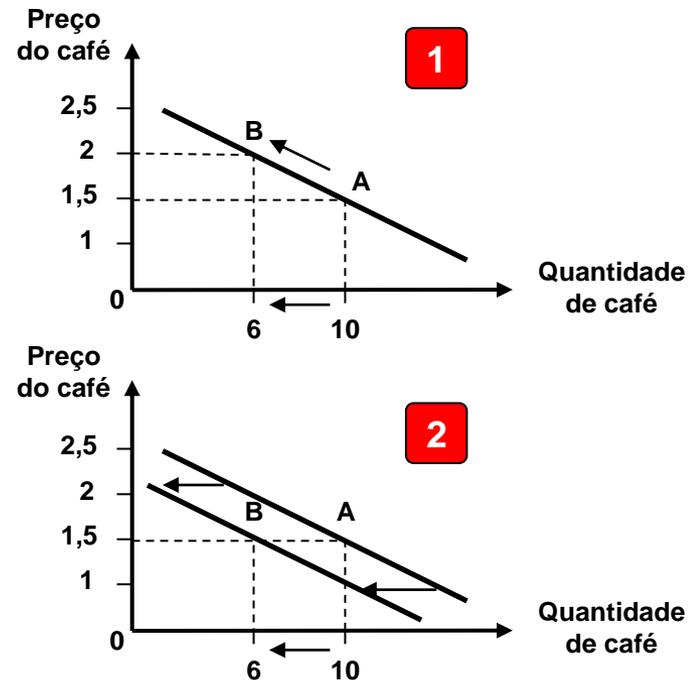
### Determinantes da procura

Quadro Resumo	
Determinantes	Influência sobre a Procura
Preço	Negativa
Rendimento	Positiva
Preço dos outros bens	Positiva ou Negativa
Gostos ou Preferências	Positiva
Expectativas	Positiva

## Procura

### Deslocamento da Curva da Procura

Determinantes da Procura	Alteração nesta variável
Preço	Movimento na curva da procura <b>1</b>
Rendimento	Deslocação da curva da procura <b>2</b>
Gostos ou Preferências	Deslocação da curva da procura
Expetativas	Deslocação da curva da procura
Nº de compradores	Deslocação da curva da procura
Preço dos outros bens	Deslocação da curva da procura



**Síntese** – A curva da procura mostra o que acontece com a quantidade procurada de um bem quando o seu preço varia, mantendo todos os outros determinantes constantes. Quando um destes determinantes se altera, a curva da procura desloca-se.

## Oferta

### Determinantes da oferta

1

**Preço:** A quantidade oferecida aumenta, quando o preço aumenta e vice-versa. A quantidade oferecida relaciona-se positivamente com o preço.



**Lei da oferta:** quando o preço de um bem aumenta, a quantidade oferecida desse bem aumenta, mantendo tudo o resto constante.

2

**Preço dos fatores produtivos:** Quando o preço dos fatores produtivos aumenta, a quantidade oferecida diminui (ex: aumento dos salários dos trabalhadores)

3

**Tecnologia:** Quanto maior for o avanço tecnológico, maior será a quantidade oferecida.

## Oferta

### Determinantes da oferta

4

**Expetativa:** Se houverem expetativas sobre o futuro positivas, a quantidade oferecida será maior e vice-versa.

### Quadro Resumo

Determinantes	Influência sobre a Oferta
Preço	Positiva
Preço dos fatores produtivos	Negativa
Tecnologia	Positiva
Expetativas	Positiva

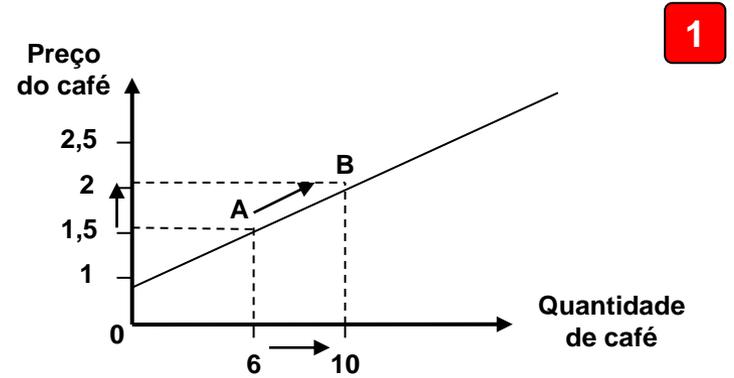
## Oferta

### Deslocamento da Curva da Oferta

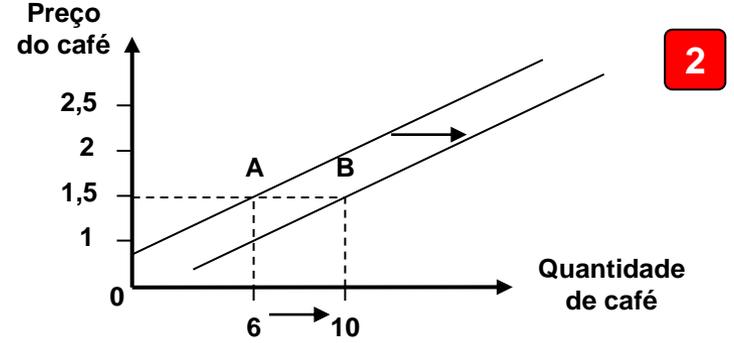
Determinantes da Oferta	Alteração nesta variável
Preço	Movimento na curva da oferta
Preço dos fatores produtivos	Deslocação da curva da oferta
Tecnologia	Deslocação da curva da oferta
Expetativas	Deslocação da curva da oferta
Nº de vendedores	Deslocação da curva da oferta

1

2



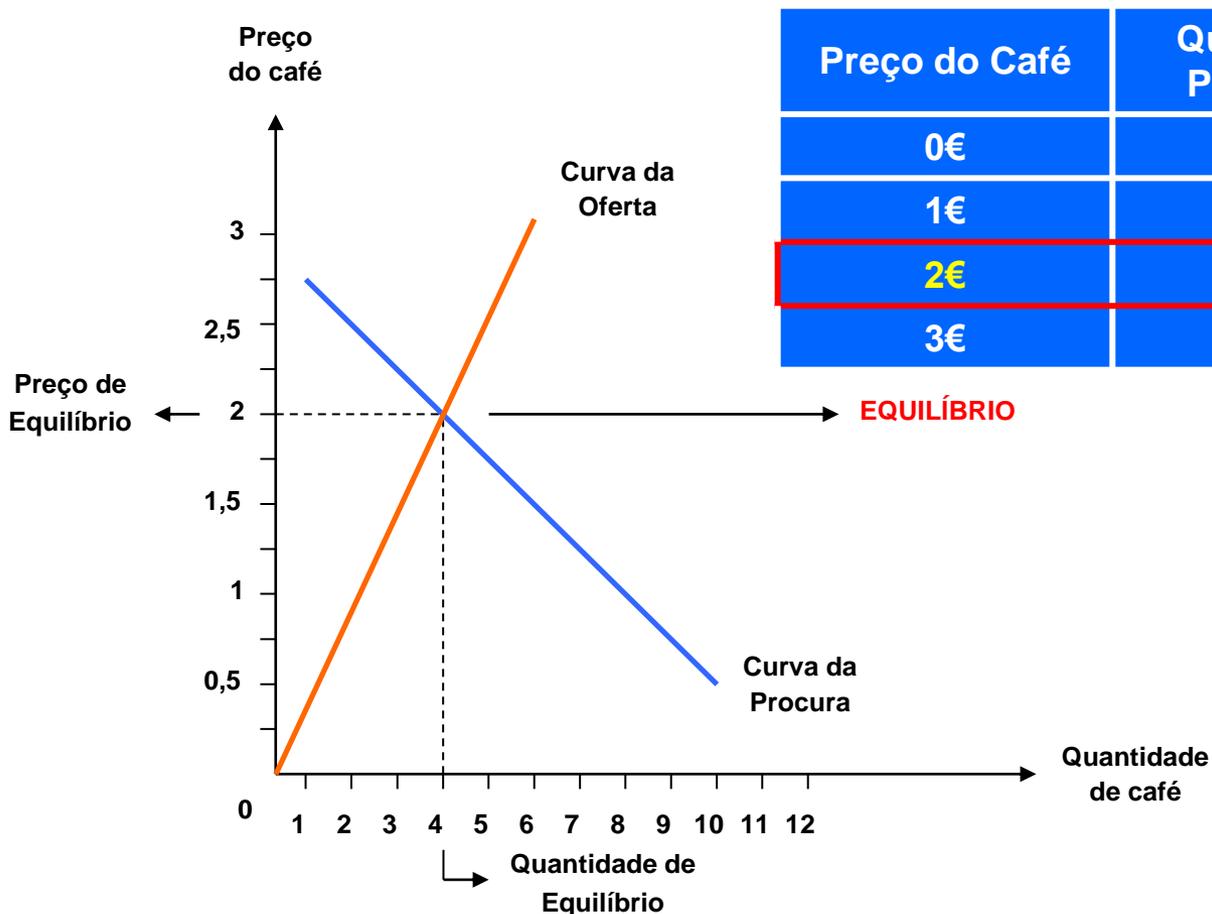
1



2

**Síntese** – A curva da oferta mostra o que acontece com a quantidade oferecida de um bem quando o seu preço varia, mantendo todos os outros determinantes constantes. Quando um destes determinantes se altera, a curva da oferta desloca-se.

## Equilíbrio entre Procura e Oferta



Preço do Café	Quantidade Procurada	Quantidade Oferecida
0€	12	0
1€	8	2
2€	4	4
3€	0	6

## Equilíbrio entre Procura e Oferta

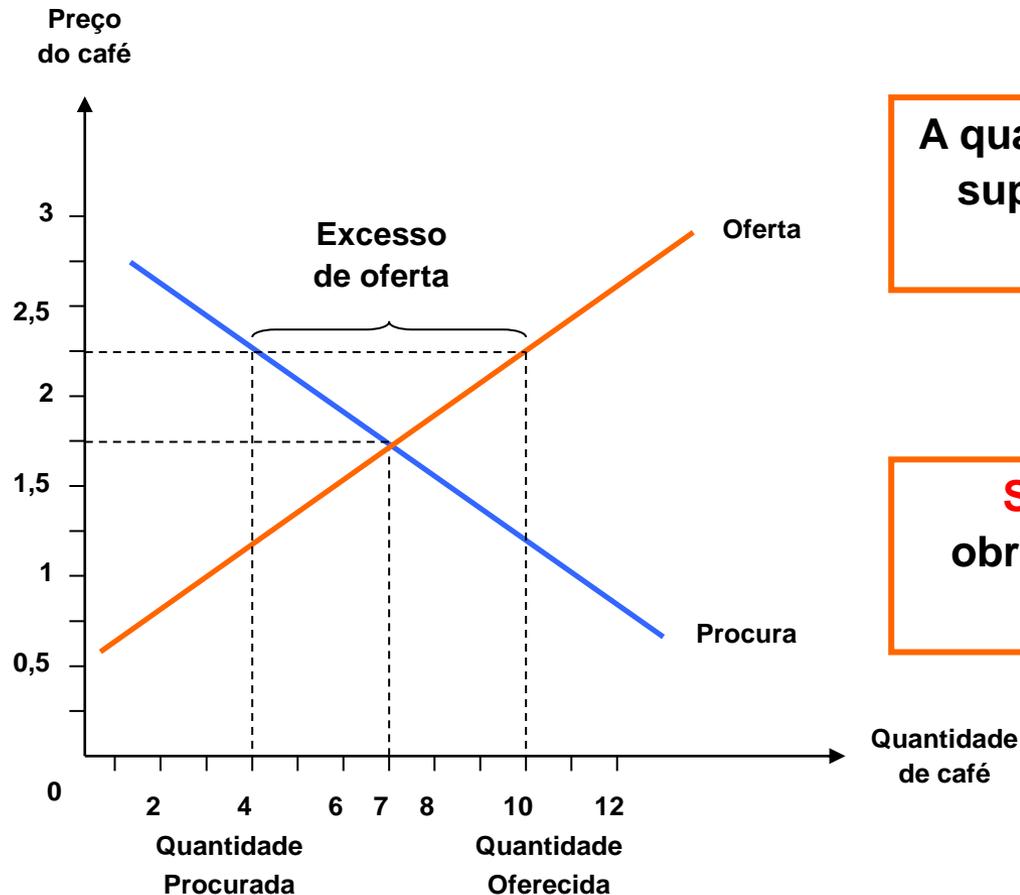
### Equilíbrio de mercado

- Ponto em que a oferta e a procura se cruzam.
- Situação em que as várias forças de mercado são iguais, isto é, a quantidade do bem que os compradores desejam e podem comprar é exatamente igual à quantidade do bem que os vendedores desejam e podem vender.

### Preço de equilíbrio: 2€

- Preço de ajustamento de mercado, uma vez que a este preço todo o mercado é satisfeito: os compradores compraram o que desejavam comprar e os vendedores venderam o que desejavam vender.

## Desajustamento no mercado

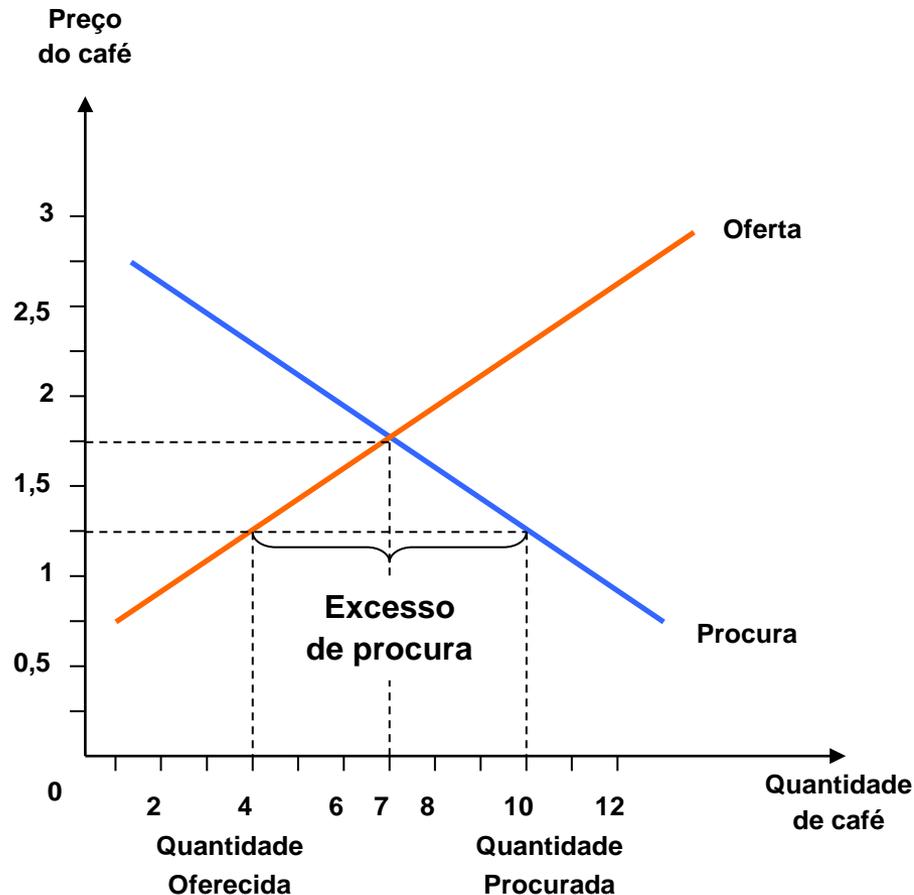


A quantidade oferecida (10 unidades) é superior à quantidade procurada (4 unidades)

Excesso de Oferta

**SOLUÇÃO:** os vendedores são obrigados a baixar os preços até ao equilíbrio

## Desajustamento no mercado



A quantidade procurada (10 unidades) é superior à quantidade oferecida (4 unidades)

Excesso de Procura

**SOLUÇÃO:** os vendedores aumentam os preços, sem prejudicar as vendas até ao equilíbrio

Ao alcançar o **Ponto de Equilíbrio**, encontramos a **Lei da Oferta e da Procura**: o preço de qualquer bem ajusta-se de forma a equilibrar a oferta e procura desse bem

## Equilíbrio entre Procura e Oferta

### Aplicação prática exemplificativa

Funções da procura e oferta do bem X em determinada economia local:

$$Q = 11 - 2P$$

$$Q = -5 + 6P$$

#### TAREFAS

- 1 Determinação da quantidade e preço de equilíbrio do mercado.
- 2 Novo ponto de equilíbrio do mercado no caso da procura se alterar para  $Q = 21 - 2P$ .
- 3 Alteração da procura resultante do agravamento do preço para 5 euros.

## Equilíbrio entre Procura e Oferta

Aplicação prática exemplificativa

Resolução

1

Interceção das curvas da oferta e da procura:

$$Q_p = Q_o \Leftrightarrow 11 - 2P = -5 + 6P \Leftrightarrow \underline{P = 2 \text{ euros}}$$

Substituindo na função procura:  $Q = 11 - 2(2) = \underline{7 \text{ unidades do bem X}}$

Substituindo na função oferta:  $Q = -5 + 6(2) = \underline{7 \text{ unidades do bem X}}$

O ponto de equilíbrio ocorre quando o preço é de 2 euros e a quantidade de 7 unidades do bem X.

2

Novo equilíbrio do mercado:

$$Q_p = Q_o \Leftrightarrow 21 - 2P = -5 + 6P \Leftrightarrow \underline{P = 3,25 \text{ euros}}$$

Substituindo na função procura:  $Q = 21 - 2(3,25) = \underline{14,5 \text{ unidades do bem X}}$

Substituindo na função oferta:  $Q = -5 + 6(3,25) = \underline{14,5 \text{ unidades do bem X}}$

O novo ponto de equilíbrio ocorre quando o preço é de 3,25 euros e a quantidade de 14,5 unidades do bem X.

## Equilíbrio entre Procura e Oferta

Aplicação prática exemplificativa

Resolução

3

Substituindo na função procura:  $Q = 11 - 2(5) = 1$  unidade do bem X

Com o agravamento do preço os consumidores passam a ter interesse em adquirir apenas 1 unidade do bem X. Neste caso existe um **excesso de oferta** que deverá ser resolvido com a **diminuição dos preços**.

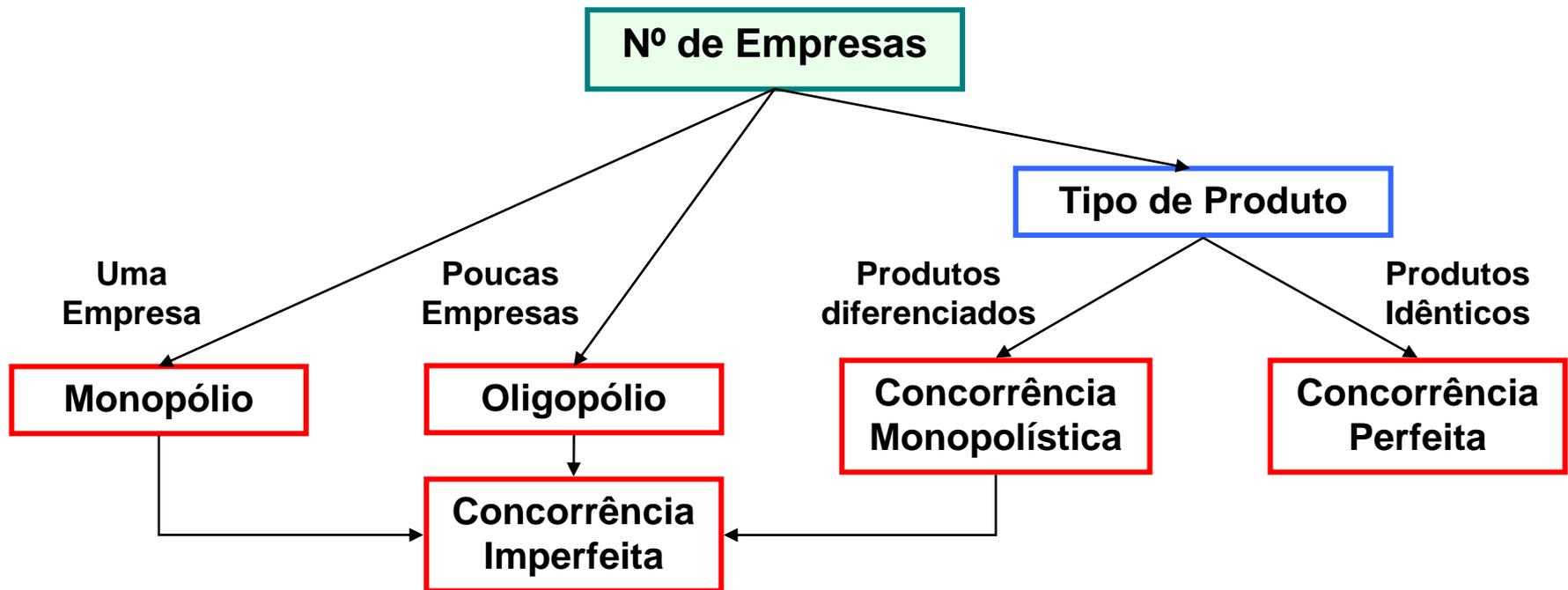
## Estruturas de Mercado

1 Concorrência Perfeita

2 Monopólio

3 Oligopólio

4 Concorrência Monopolística



## Estruturas de Mercado

Estrutura	Concorrência Perfeita	Concorrência Monopolística
Nº de produtores e grau de diferenciação do produto.	Muitos produtores; produtos idênticos.	Muitos produtores; muitas diferenças reais ou identificadas no produto.
Setor da economia onde prevalece.	Mercados financeiros e produtos agrícolas.	Comércio a retalho (pizzas, cerveja, vestuário...).
Controlo da empresa sobre o preço.	Nenhum.	Algum.
Métodos de Marketing.	Bolsa de produtos ou mercado tipo leilão.	Publicidade e rivalidade pela qualidade; preços administrados.

## Estruturas de Mercado

Estrutura	Oligopólio		Monopólio
Nº de produtores e grau de diferenciação do produto.	Poucos produtores; pouca ou nenhuma diferença no produto.	Poucos produtores; produtos diferenciados.	Um único produtor; produtor sem substitutos próximos.
Sector da economia onde prevalece.	Siderurgia, produtos químicos, ...	Automóveis, software processamento de texto, ...	Serviços locais de eletricidade, água, etc; Medicamentos com patente.
Controlo da empresa sobre o preço.	Algum.		Considerável.
Métodos de Marketing.	Publicidade e rivalidade pela qualidade; preços administrados.		Publicidade.

## Macroeconomia

A Macroeconomia preocupa-se com o comportamento da economia no seu todo – crescimento e recessão, o produto total de bens e serviços, as taxas de inflação e desemprego, as taxas de juro, etc.

A Macroeconomia focaliza-se nos comportamentos e políticas económicas que afetam o consumo e o investimento, a moeda e a balança comercial, os determinantes de variações nos salários e nos preços, políticas fiscais e monetárias, o stock de moeda, as taxas de juro, o défice nacional, etc.

Em última análise a macroeconomia preocupa-se com a determinação do seu **PRODUTO NACIONAL**.



### CONTABILIDADE NACIONAL

I ECONOMIA NO  
CONTEXTO DAS  
CIENCIAS SOCIAIS

II FUNDAMENTOS  
DE ECONOMIA

III MERCADO:  
A PROCURA  
E A OFERTA

IV MACROECONOMIA:  
VISÃO GLOBAL DA  
ECONOMIA

V FUNDAMENTOS  
DA INTEGRAÇÃO  
EUROPEIA

V ECONOMIA DO  
DESENVOLVIMENTO

## Contabilidade Nacional

A C.N. não é mais que um instrumento estatístico que apresenta qualidades de um instrumento de síntese, suscetível de fornecer de uma forma sistemática e simplificada, uma representação da realidade económica de um país.

### 1. INSTRUMENTO ESTATÍSTICO

A sua construção obedece a determinados princípios práticos mas fundamentados, num contexto teórico que facilita a sua legitimidade.

### 2. SISTEMÁTICA

Permite relatar as características mais globais da economia e analisar as interações das variáveis económicas que, direta ou indiretamente, se encontram relacionadas, permitindo fazer previsões, tomar decisões mais fundamentadas e efetuar comparações no tempo e no espaço.

## Produto Económico

O PRODUTO ECONÓMICO é o valor dos bens e serviços finais produzidos por fatores de produção num dado período.

### 1. BENS FINAIS E VALOR ACRESCENTADO

O Produto contabiliza o valor dos bens e serviços finais produzidos. Esta questão serve para evitar o fenómeno da múltipla contagem.

### 2. PRODUTO CORRENTE

O Produto consiste no valor do produto produzido em determinado período e não contabiliza bens e serviços produzidos em períodos anteriores.

### 3. ÓTICAS DE CÁLCULO

O Produto pode ser calculado pela ótica da produção, ótica do rendimento e ótica da despesa.

## Produto Económico

### 1. ÓTICA DA PRODUÇÃO

$$\Sigma \text{ Valor Acrescentado} = \Sigma \text{ Vendas} - \text{Consumos Intermédios}$$

Contributo de cada ramo de atividade para o valor do produto final (tipo de bens e serviços produzidos na economia – ramo de atividade).

### 2. ÓTICA DO RENDIMENTO

$$\Sigma \text{ Salários} + \text{Rendas} + \text{Juros} + \text{Lucros}$$

Forma como os rendimentos gerados no processo produtivo são distribuídos pelos diferentes fatores de produção (capital e trabalho).

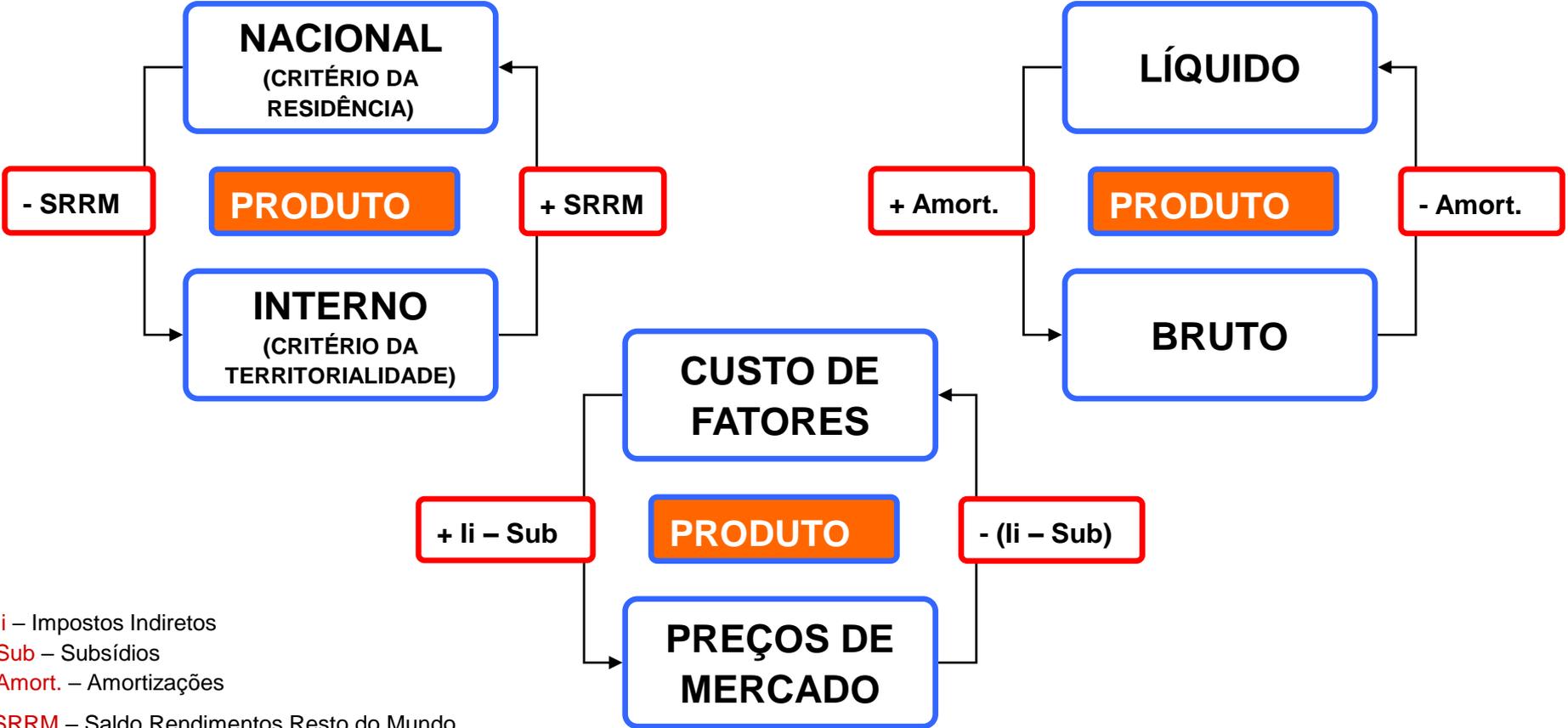
### 3. ÓTICA DA DESPESA

$$\Sigma C + G + I + X - M^{(1)}$$

Utilização que é dada aos bens produzidos (consumo privado e público, investimento e exportações líquidas).

(1) C – Consumo Privado; G – Consumo Público; I – Investimento; X – Exportações; M – Importações

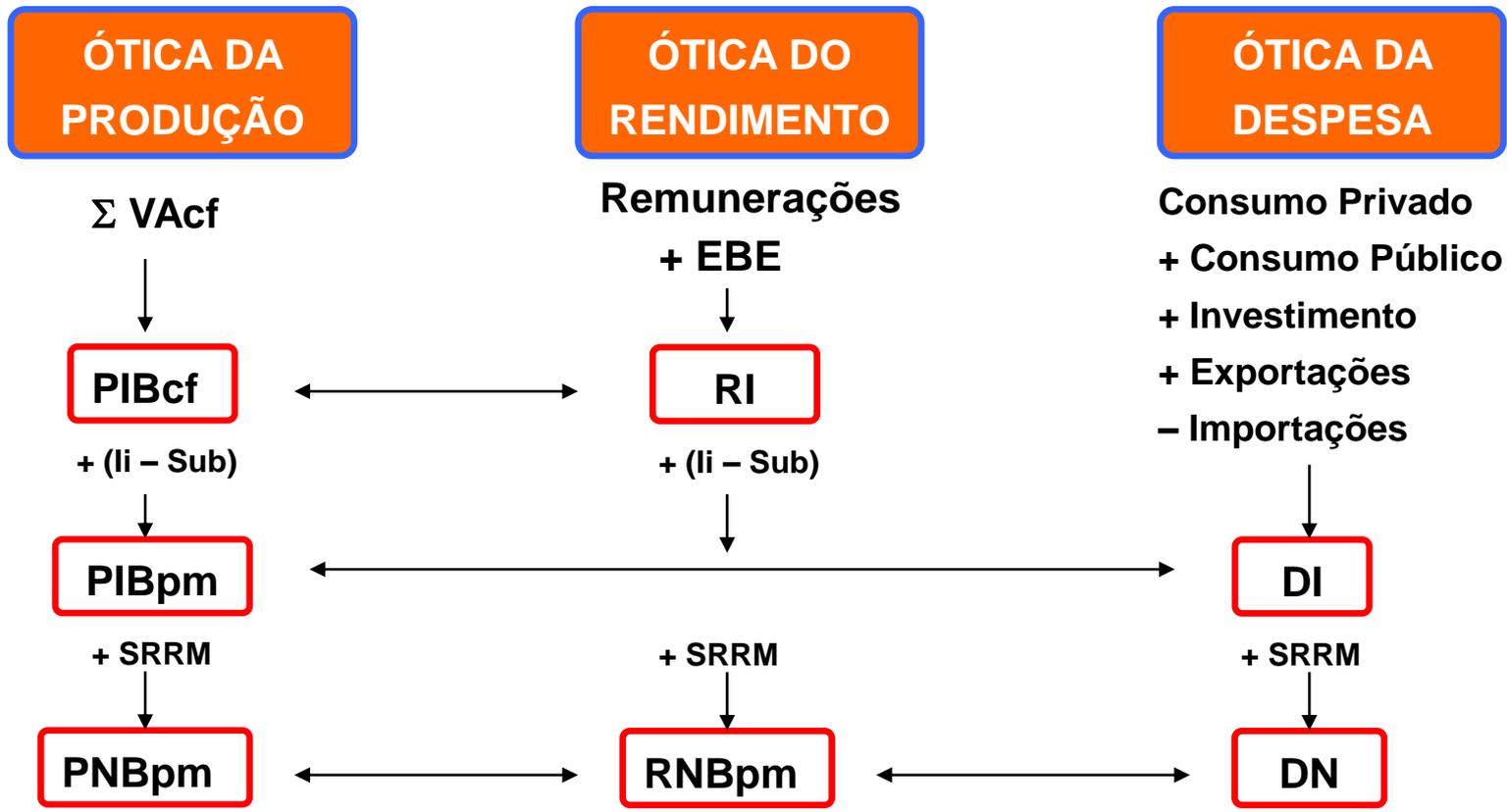
## Produto Económico



li – Impostos Indiretos  
 Sub – Subsídios  
 Amort. – Amortizações

SRRM – Saldo Rendimentos Resto do Mundo  
 SRRM = Rendimento recebido R.M. – Rendimento enviado R.M.

## Produto Económico



Ii – Impostos indiretos  
 Sub – Subsídios à produção

EBE – Excedente Bruto de Exploração  
 SRRM – Saldo dos Rendimentos com o Resto do Mundo

## Limitações da C.N.

<p>Não contabiliza todas as atividades económicas desenvolvidas num território</p>	<p>Trabalho não remunerado e Autoconsumo</p>
	<p>Economia Informal, Paralela ou Subterrânea</p>
<p>É diferente o tipo de bens e serviços produzidos</p>	<p>Não valora diferentemente consoante o bem-estar para a população</p>
<p>Não tem em conta as externalidades</p>	<p>Positivas</p>
	<p>Negativas</p>

## Produto Económico

### Aplicação prática exemplificativa

Considere os valores representados no quadro, relativos ao cálculo do produto económico de determinado país (em unidades monetárias):

PIBpm	1750
PNLpm	1540
PNBpm	1680
PNLcf	1340

#### TAREFAS

- 1 Calcular o Saldo de Rendimentos do Resto do Mundo (SRRM).
- 2 Calcular o valor das amortizações.

### Aplicação prática exemplificativa

### Resolução

- 1  $SRRM = PNBpm - PIBpm = 1680 - 1750 = -70 \text{ u.m.}$
- 2  $Amortizações = PNBpm - PNLpm = 1680 - 1540 = 140 \text{ u.m.}$

## Produto Económico

### Aplicação prática exemplificativa

Considere os valores de alguns dos principais agregados macroeconómicos de um país, para o ano de 2021 (em milhões de u.m.)

	2021
Consumo Privado	8890
Consumo Público	2420
Investimento	3320
Exportações	3750
Importações	4700

### TAREFAS

- 1 Calcular o  $PIB_{pm}$ .
- 2 Identificar o efeito das relações com o resto do mundo, ao nível do cálculo do PIB.

## Produto Económico

Aplicação prática exemplificativa

Resolução

1

$\text{PIBpm} = \text{Consumo privado} + \text{Consumo público} + \text{Investimento} + \text{Exportações} - \text{Importações} = 8890 + 2420 + 3320 + 3750 - 4700 = 13680$  milhões de u.m.

2

De acordo com os agregados económicos referentes ao resto do mundo, designadamente as exportações e importações, verificamos que o país tem uma taxa de cobertura das importações inferior a 100%, o que quer dizer que a sua balança comercial é deficitária. Neste contexto o cálculo do produto económico do país sofre um impacto negativo, com o fato do país ter uma economia aberta.

## Repartição do Rendimento

### 1. REPARTIÇÃO FUNCIONAL

Repartição pelos fatores produtivos tendo em consideração a função que desempenham.

Trabalho	Salários	Trabalhadores
Capital	Rendas	Proprietários
	Juros	Capitalistas
	Lucros	Empresários

### 2. REPARTIÇÃO PESSOAL

Repartição pelos diversos agregados familiares.

## Moeda

**TROCA DIRETA**

- Dupla coincidência de desejos
- Indivisibilidade dos bens
- Bens perecíveis
- Uso não económico
- Estabilidade do valor



**TROCA INDIRETA**



**MOEDA**

Bem de aceitação generalizada que serve de intermediário nas trocas

**MOEDA MERCADORIA**



**MOEDA CUNHADA**



**MOEDA DE PAPEL**



**PAPEL MOEDA**

**MOEDA ESCRITURÁRIA**



**DESMATERIALIZAÇÃO DA MOEDA**

## Moeda

### FUNÇÕES DA MOEDA



1. MEIO DE PAGAMENTO
2. MEDIDA DE VALOR
3. RESERVA DE VALOR

### INFLAÇÃO



Subida persistente e generalizada dos preços.

### CAUSAS

- Excesso de moeda em circulação;
- Aumento dos custos de produção;
- Expetativas dos agentes económicos.

### CONSEQUÊNCIAS

- Depreciação da moeda;
- Diminuição do poder de compra.

## Moeda

### ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - IPC

$$\text{IPC}_{n/n-1} = \frac{\text{Preço do Cabaz}_{\text{ano } n}}{\text{Preço do Cabaz}_{\text{ano } n-1}} * 100$$

### TAXA DE INFLAÇÃO

$$\text{Taxa de Inflação}_n = \frac{\text{IPC}_{n/n-1} - \text{IPC}_{n-1/n-2}}{\text{IPC}_{n-1/n-2}} * 100$$

- Inflação homóloga
- Inflação média
- Inflação Mensal

## Desemprego

### CONCEITO

O desemprego deve ser visto como a situação das pessoas que podem e querem trabalhar, mas que não conseguem encontrar um emprego.



As pessoas que têm emprego são **empregadas**; as pessoas que não estão empregadas mas que estão à procura de emprego são **desempregadas**; as pessoas sem emprego e que não estão à procura de emprego **não fazem parte da população ativa**.



Samuelson & Nordhaus

## Desemprego

**População ativa**

**Empregados** – São os que desempenham qualquer trabalho remunerado.

**Desempregados** – São os que não estão empregados mas que estão ativamente à procura de emprego ou estão à espera de regressar ao trabalho.

**População inativa**

Corresponde à parcela de população adulta que apenas estuda, doméstica(o)s, reformados, incapacitados para o trabalho por doença ou deficiência, menores ou simplesmente não procuram emprego.

**Taxa de desemprego**

Percentagem da população economicamente ativa que se encontra desempregada.

$$\frac{\text{Desempregados}}{\text{População ativa}} \times 100$$

## Desemprego

### Aplicação prática exemplificativa

Considere os seguintes dados do anuário estatístico de determinado país, para o ano de 2021

	Homens	Mulheres
População total	1.775.000	1.855.000
População ativa	1.375.000	1.015.000
População empregada	1.200.000	870.000

### TAREFAS

- 1 Calcular a taxa de desemprego entre homens e mulheres

### Aplicação prática exemplificativa

### Resolução

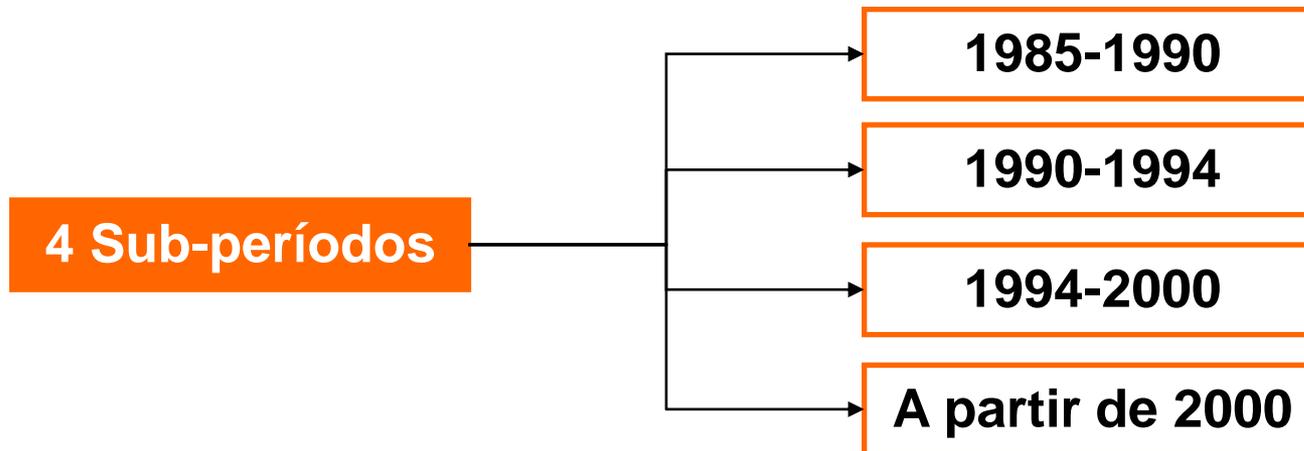
1

$$\text{Taxa de desemprego}_{\text{Homens}} = [(1375000 - 1200000) / 1375000] * 100 = 12,7\%$$

$$\text{Taxa de desemprego}_{\text{Mulheres}} = [(1015000 - 870000) / 1015000] * 100 = 14,3\%$$

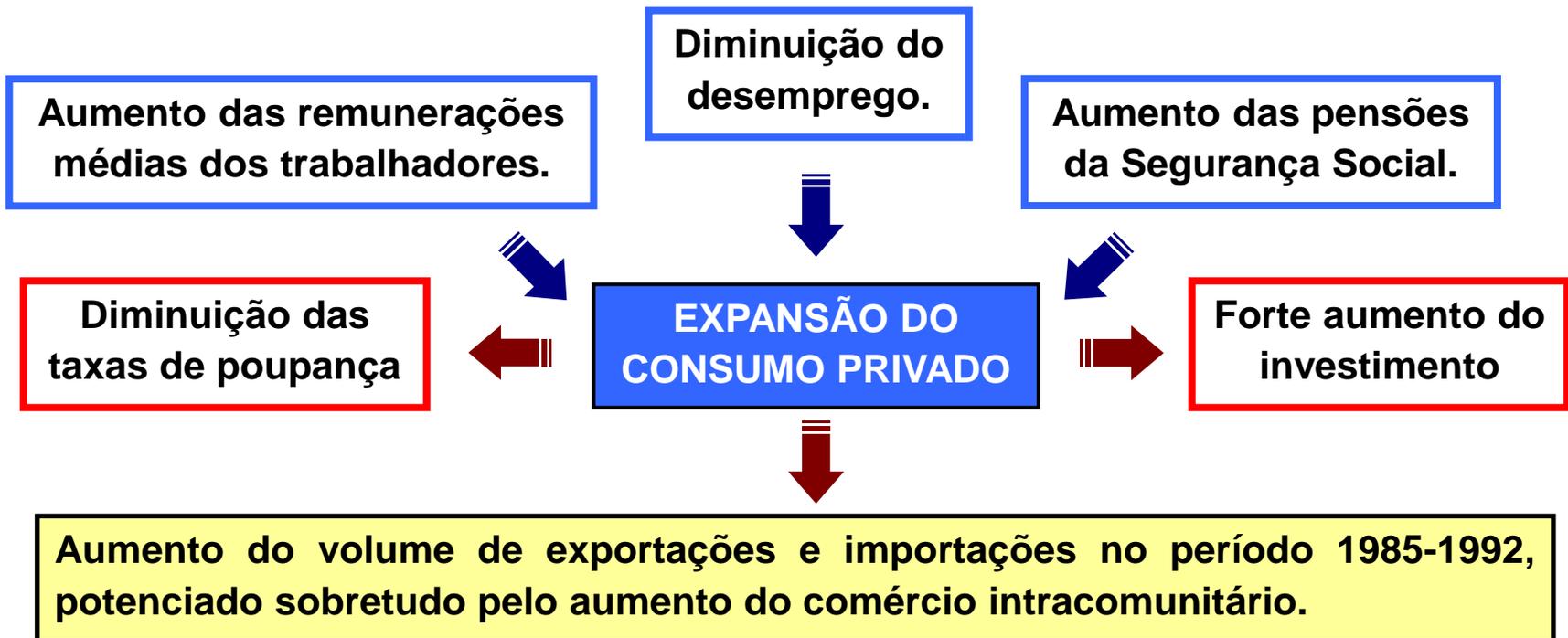
## Integração Europeia

Início de uma nova fase para a economia portuguesa, marcada por substanciais transformações e maior grau de abertura ao exterior.



## Integração Europeia

**Período 1985-1990**



## Integração Europeia

### Período 1985-1990



Apesar do aumento do consumo privado, a taxa de inflação diminuiu entre 1984 e 1990, passando de 21% para 13,7%, assim como a BTC que apresentou saldos positivos nos anos de 85, 86 e 89.



O défice público diminuiu entre 1985 e 1992, de 9,6% do PIB para 4%.

### Transformações estruturais

Eliminação gradual até 1992 das barreiras às importações e redução do protecionismo.

Modificação e liberalização do sistema financeiro à imagem do sistema europeu.

Privatização de uma parte do sector empresarial do Estado, reforma fiscal e maior flexibilidade laboral.

## Integração Europeia

### Período 1990-1994

Período marcado pelo abrandamento económico, o qual atingiu também os restantes países da comunidade; desde a adesão o ciclo económico de Portugal e o da C.E.E. passam a ter uma maior sintonia.



O grande aumento do consumo interno no período anterior não teve repercussões significativas imediatas sobre a taxa de inflação, mas esta vinha gradualmente em escalada desde 1987.

**ALTERAÇÃO DA POLÍTICA MACROECONÓMICA**

Principal Motivação: **Combate à inflação**

## Integração Europeia

**Período 1990-1994**

No combate à inflação o governo optou por utilizar instrumentos de política monetária e cambial, procurando não adotar políticas orçamentais restritivas.

**Política Monetária**

Subida das taxas de juro.

**Política Cambial**

Estabilização da taxa de câmbio e em alguns momentos apreciação.

**Diminuição dos índices de confiança**

## Integração Europeia

**Período 1994-1999**

**A Europa vive em pleno mercado único, numa contagem decrescente para a União Económica e Monetária.**



**A livre circulação de bens, serviços, pessoas e capitais marca o fim definitivo das barreiras não tarifárias.**



**O enquadramento económico torna-se muito mais liberal, por via da desregulamentação, privatização e redução do papel dos Estados na atividade económica, a qual assenta cada vez mais nas forças de mercado e iniciativa privada.**

## Integração Europeia

### Período 1994-1999

Portugal faz depender a sua política económica do cumprimento dos critérios de convergência do Pacto de Estabilidade.

Entre 1995 e 1999 a economia portuguesa cresceu 1,2 pontos percentuais acima da média da EU.

Fatores de Crescimento

Aumento do Investimento Direto Estrangeiro.

Aumento do Consumo Privado.

Cerca de **90% do crescimento do PIB** no período 1995-1999, deve-se ao crescimento do consumo (**dinamização da procura**).

## Integração Europeia

**Período 1994-1999**

**Impacto do  
mercado único.**

Orientação de recursos dos sectores menos eficientes para os mais eficientes.

Dinamismo económico: aumento da concorrência e economias de escala.

Efeito multiplicador do crescimento das economias centrais sobre as economias periféricas.

Dependência do crescimento económico do nível de abertura da economia.

Expansão das possibilidades de consumo.

Efeito de localização das multinacionais e influxo do IDE.

## A União Económica e Monetária

Período a partir de 2000

A União Económica e Monetária constitui uma das fases do processo de integração económica.

### Fases de Integração Económica

1. Zona de comércio preferencial;
2. Zona de comércio livre;
3. União aduaneira;

---

4. Mercado comum;
5. União Económica e Monetária;

---

6. Integração Económica total.

Adoção de moeda única (euro)



União Económica e Monetária (UEM)  
criada em 1999

O nível de integração económica na UEM  
é uma mistura das fases 4 e 5.

## A União Económica e Monetária

Período a partir de 2000

### VANTAGENS DO EURO

⇒ Estabilidade económica e manutenção de um nível médio baixo da inflação.

- ↳
- ✓ O endividamento dos consumidores é menos dispendioso;
  - ✓ As empresas são mais incentivadas a investir;
  - ✓ Uma inflação baixa e controlada beneficia a sociedade, a coesão social e os mais necessitados.

⇒ Supressão dos custos de transação no interior do mercado único.

⇒ Maior transparência de preços no mercado único.

## A União Económica e Monetária

Os países que adotaram a moeda única, fazendo parte da zona euro, deixaram de ter controlo sobre as suas **políticas monetária** e **cambial**, abdicando totalmente da sua soberania a favor da União Europeia.

Ao nível da **política orçamental** os países da zona euro, passam apenas a ter restrições, decorrentes do cumprimento do Pacto de Estabilidade, que limita o défice público a 3% do PIB (restrição de Maastricht).



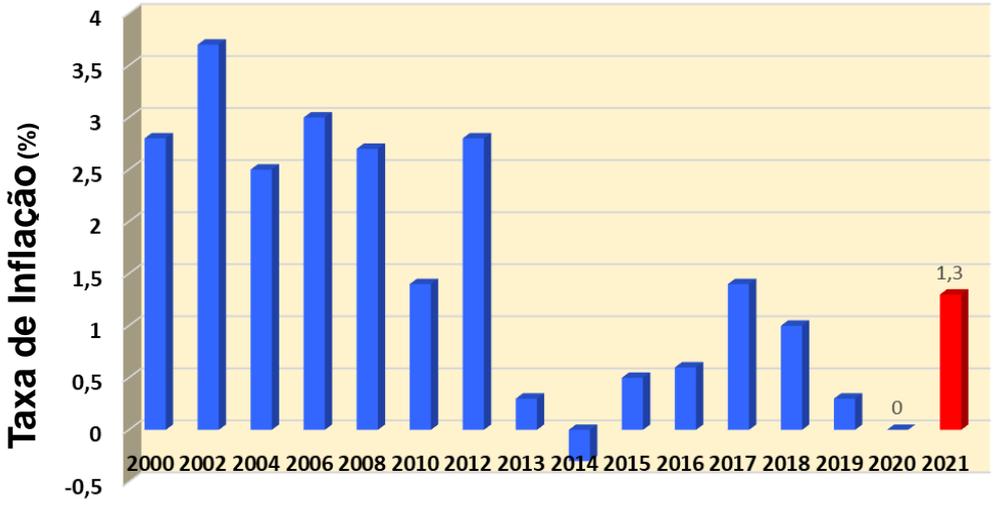
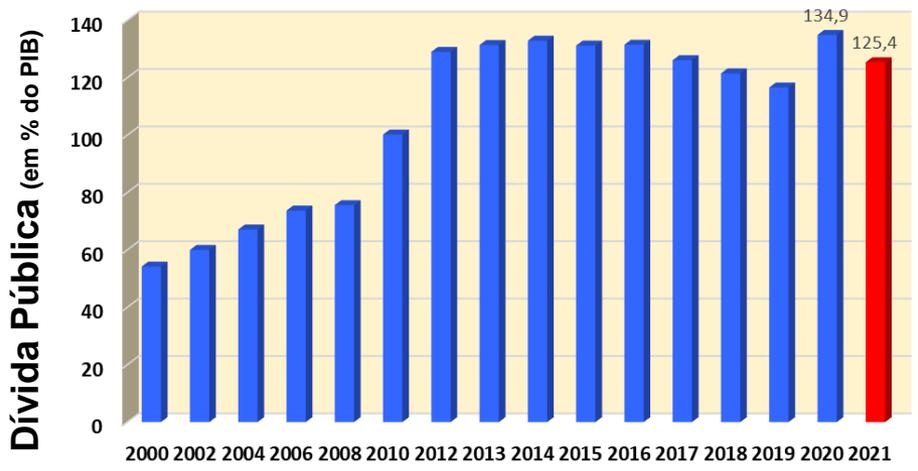
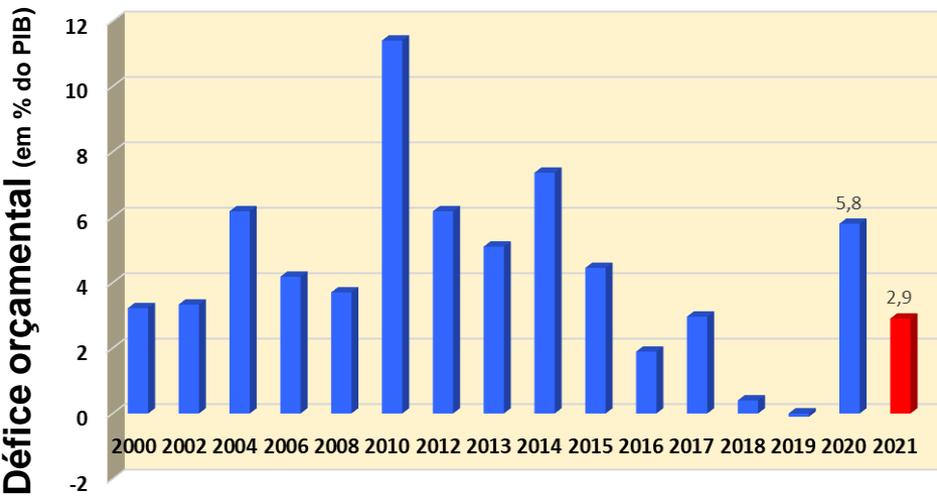
**ORIENTAÇÃO DA U.E.**

**CRIAÇÃO DE ÁREA MONETÁRIA ÓTIMA**



Política de estabilização macroeconómica, em que o objetivo passa por aproximar a produção efetiva do seu **nível potencial de pleno emprego não inflacionista**.

# ECONOMIA



FONTE: INE e Eurostat

## A União Económica e Monetária

### Portugal e o EURO

#### CUSTOS

Perda de independência na condução da política monetária.

Perda do mecanismo cambial como meio de ajustamento.

#### BENEFÍCIOS

Promoção de reformas em diversas áreas do sector público e privado, que melhorarão a afetação dos recursos, nível de emprego e competitividade.

Participação no pelotão da frente da UEM.

Exposição da economia Portuguesa a um ambiente altamente competitivo.

Participação numa zona de estabilidade macroeconómica

## A União Económica e Monetária

### Portugal e o EURO

Após a entrada no grupo do euro, Portugal deparou-se com uma política monetária expansionista, fruto da descida das taxas de juro.

Taxas de Juro ↓ → Consumo ↑

A política monetária expansionista, motivou políticas orçamentais expansionistas, sobretudo ao nível da despesa pública corrente.



- ✓ Passamos a consumir mais do que o que produzimos.
- ✓ Os salários aumentaram mais do que a produtividade.

Aumento do endividamento externo e da dívida pública.

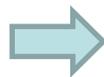
## A União Económica e Monetária

### A crise em Portugal

O progressivo aumento das taxas de juro da dívida pública tornam insustentável o financiamento a médio e longo prazo do Estado Português.



Pedido de ajuda externa (2011)



Celebração do memorando de Entendimento para a aplicação de um Plano de Ajustamento Económico e Financeiro (PAEF).

Composição da "Troika"

→ Comissão Europeia

→ BCE

→ Fundo Monetário Internacional

Valor do Financiamento: 78 mil milhões de euros

Duração do Financiamento: 7 anos

## ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO

### CRESCIMENTO

Aumento regular da produção de bens e serviços numa determinada sociedade referenciada no espaço e no tempo.



O **crescimento económico** traduz-se no aumento contínuo do rendimento *per capita* ao longo do tempo.

### Limitações

- Limita-se apenas ao processo produtivo
- Ignora o bem-estar da sociedade
- Ignora o equilíbrio do meio-ambiente

# ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO

## Fontes de Crescimento

Aumento na força de trabalho → Crescimento demográfico e imigração;

---

Aumento do stock de capital → Expansão da capacidade produtiva;

---

Aumento do stock de capital humano → Educação, experiência e especialização;

---

Melhoria tecnológica → Aumento da eficiência na utilização do stock de capital;

---

Eficiência organizacional → Eficiência na forma como os *inputs* interagem.

---

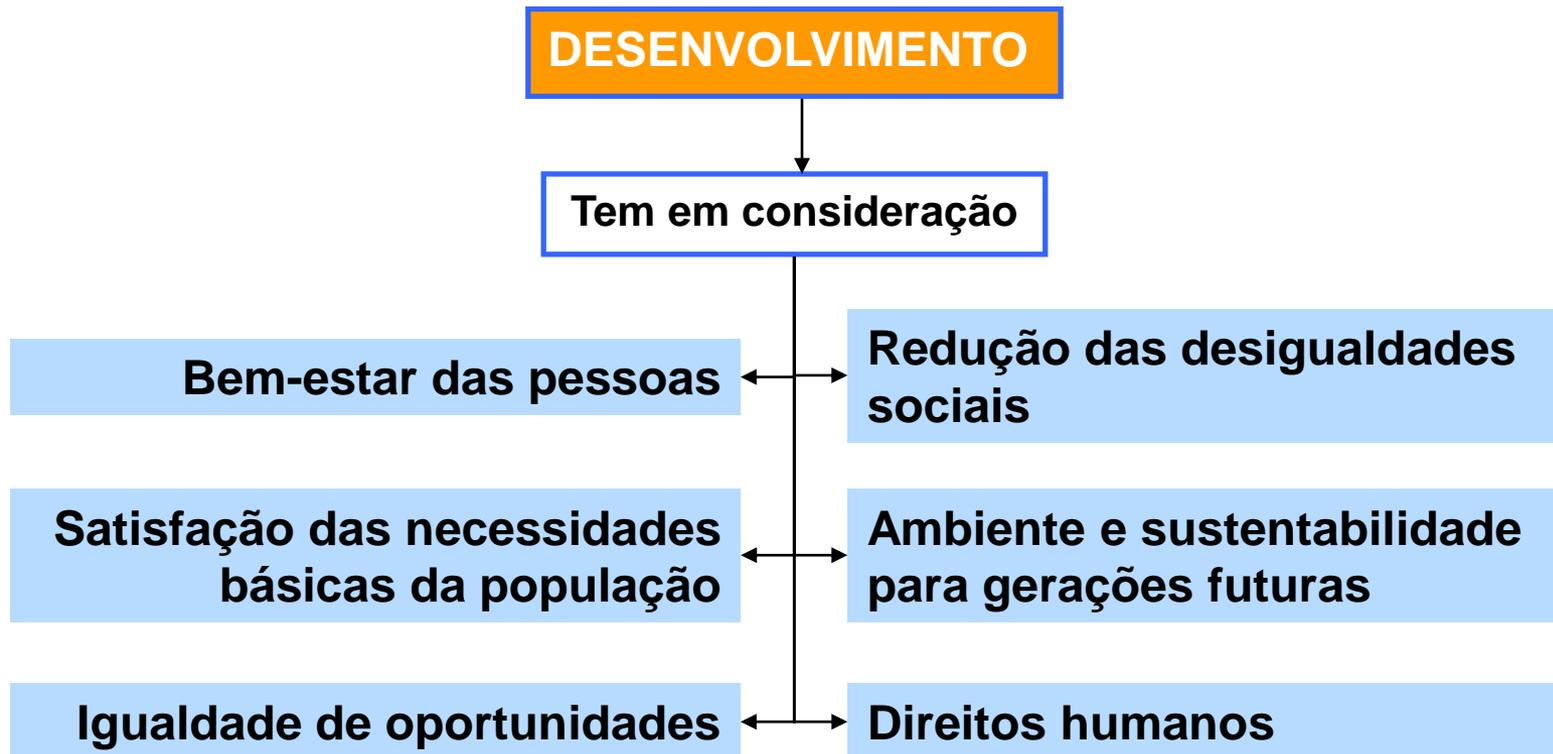
## ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO

### DESENVOLVIMENTO

Procura explicar, numa perspetiva macroeconómica, as causas e os mecanismos do aumento persistente da produtividade do fator trabalho e suas repercussões na organização da produção e na forma como se distribui e utiliza o produto social.

O desenvolvimento situa-se a um nível qualitativo, sobre o plano humano de melhoria das condições de vida das populações; deve ser encarado como um processo complexo **multidimensional** de mudanças e transformações de ordem **económica**, **política** e, principalmente, **humana** e **social**.

## ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO



# ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO

## Estágios de Desenvolvimento Económico

### Teoria de Etapas de Rostow

- ➡ **Sociedade tradicional**: Predominantemente agrária, com pouca tecnologia e baixo rendimento *per capita*;
- ➡ **Pré-requisitos para o arranque**: Aumento na taxa de acumulação de capital físico e humano e produtividade agrícola; grandes investimentos em infra-estrutura básica;
- ➡ **Arranque ou descolagem (take off)**: Aumento na taxa de investimento, progresso industrial e criação de condições favoráveis ao crescimento sustentável;
- ➡ **Crescimento auto-sustentável (maturidade)**: Difusão da tecnologia que possibilita a economia produzir qualquer mercadoria;
- ➡ **Idade do consumo em massa**: o aumento do rendimento possibilita a produção de bens de consumo de alta tecnologia; o consumidor passa a desejar outros produtos tais como carro, computador, etc.